INSTALAR UM (NÃO)LUGAR PARA A MEMÓRIA: REFLEXÕES SOBRE O HOMEM PIANO, UMA INSTALAÇÃO PARA A MEMÓRIA, DA CIA SENHAS[1]

Suelen Ramos Grimes[2], Stephan Arnulf Baumgärtel[3]

[1] Vinculado ao projeto "Encenação enquanto instalação"
[2] Acadêmica do Curso de Teatro – CEART – Bolsista
[3] Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – stephao08@yahoo.com.br

A presente pesquisa se propôs a investigar a relação do trabalho O Homem Piano, Uma Instalação para a Memória, da Cia Senhas, que estreou em Curitiba no ano de 2010, com o princípio de instalação a partir de sua abordagem nas artes cênicas. Buscou-se olhar mais atentamente às questões sintomáticas que a obra pode suscitar acerca das relações com a memória no contexto contemporâneo e com a intersubjetividade presente neste momento histórico. Partimos dos seguintes questionamentos: a que se pretende uma instalação para a memória?, como se afetam os corpos que tratam de esquecer e de lembrar?, este encontro lhes modifica? e, por fim, porque - ou para quem - uma instalação para a memória?. Com isso, realizamos um percurso de reflexão no diz respeito às relações geradas entre ator-espaço-público e suas implicações na construção cênica e no mundo fora da instalação. Dialogamos com esta perspectiva as características de tensionamento entre realidade e ficção, potencializadas através da materialidade do espaço da obra. Levando em consideração aspectos próprios da dramaturgia e da materialidade da instalação referentes à busca por proximidade, compartilhamento de lembranças e a constante presença da falta, buscou-se estabelecer relações entre a noção de instalação e o conceito de Não-Lugar, estabelecido por Marc Augé, a fim de articular sentidos possíveis às motivações narrativas do trabalho e o lugar que ocupa no momento histórico em que está inserido. Desta forma, se propõe uma hipótese de reflexão acerca da possibilidade da instalação como fuga do não-lugar, ou seja, como um local que seja de encontro e partilha. Apresentou-se como um dos principais fatores que conduz a obra a busca por abrir-se às fraturas e lacunas, sejam elas simbólicas, do ponto de vista da instalação como espaço narrativo da memória, ou mesmo materiais, do ponto de vista do acontecimento cênico em si, onde a proximidade parece ser latente mais em seu aspecto de busca do que enquanto concretização. Com isso, a pesquisa atentou-se às características que remontam a um "lugar impossível", observando as incongruências e contradições que são evocadas na construção e apresentação de O Homem Piano, e que são reforçadas pelo caráter próprio da instalação (espaço este que só se constrói a partir da presença dos corpos que o habitam). Por fim, a pesquisa busca construir paralelos entre a masculinidade desenhada na figura central de O Homem Piano e seu local de (des)memória, articulando possibilidades de leitura do que constitui esse lugar e quais as tensões que podem ser notadas dentro do contexto narrativo da obra e que remontam à figura do homem desfragmentado, incapaz de sentir, fraturado pelo tempo e pela ausência de vínculos com o espaço, com o humano e com o mundo para além de si próprio.

Apoio: CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; fapesc Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina; GOVERNO DE SANTA CATARINA

Palavras-chave: Instalação. Memória. Não-lugar.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Sueli. **Narrativas em Cena.** 1ª Edição. Curitiba: Editora Máquina de Escrever, 2013.

AUGÉ, Marc. **Não-Lugares:** Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade. Tradução: Miguel Serras Pereira. Lisboa: 90 Graus Editora, 2005.

BADIOU, Alain. **La filosofía y el acontecimiento, seguido de uma Breve introducción a la filosofia de Alain Badiou**. 1ª Edição. Buenos Aires: Amorroriu, 2013.

BAUMGÄRTEL, Stephan. **Espaço, texto e recepção na instalação teatral O teatro dos ouvidos: encontros entre língua e seres humanos**. In: PARANHOS, Kátia, LIMA, Evelyn Furquim Werneck e COLLAÇO, Vera (orgs.). Cena, dramaturgia e arquitetura: instalações, encenações e espaços sociais. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. 3ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense. 1987.

BOSCO E SILVA, Luciana. **Instalação: Espaço e Tempo.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2012. disponível em https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/JSSS-8R8LVY, acesso em 24 de março de 2020.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional.** Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes 2009a.

HUYSSEN, Andreas. **Mapeando o Pós-Moderno.** In: Hollanda, Heloísa Buarque de (org.). Pós-modernismo e política. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

MORAES, Juliana M. Rodrigues de. **Coreografia e instalação: organização do espaço-tempo e imbricação corpo-obra**. O Percevejo Online, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 13-27. 2015.